

3 A INSERÇÃO DAS ARTES NO ENSINO: sua função e importância.

*Sonia Regina Albano de Lima*¹

*Claudio Picollo*²

*Flavia Albano de Lima*³

RESUMO: Este artigo pretende demonstrar a importância da inserção das Artes na Educação Brasileira como uma maneira de auxiliar a sensibilização e o desenvolvimento psíquico, social, cognitivo, estético e físico do indivíduo. Nesse sentido a Interdisciplinaridade torna-se uma prática indispensável já que ela pressupõe o diálogo entre a prática, a teoria e a interação entre pessoas. Serviram como fundamentação teórica textos de Ivani Fazenda, Antonio J. Severino, Maria Cândida Moraes, Howard Gardner e João Francisco Duarte Jr.

PALAVRAS CHAVE: artes; educação; interdisciplinaridade.

¹ **Sonia R. Albano de Lima**- PUC-SP (GEPI) e IA-UNESP - Doutora em Comunicação e Semiótica, área de Artes - PUC-SP. Pós- Doutora em Educação pelo GEPI-PUC-SP, sob a orientação da Prof. Dr. Ivani Fazenda. Especialista em interpretação musical e música de câmara com o Prof. Walter Bianchi (FMCG). Bacharel em Direito (USP). Integrante do GEPI/PUC-SP. Professora do curso de pós-graduação em música do IA-UNESP. Possui publicações de livros e em revistas científicas na área de educação musical, performance e interdisciplinaridade. CV: <http://lattes.cnpq.br/16662710212070690> Contato: soniaalbano@uol.com.br

² **Claudio Picollo**- PUC-SP (GEPI)- Doutor em Educação: Currículo, linha Interdisciplinaridade - PUCSP. Pós-doutor em Educação pelo GEPI-PUCSP, sob a orientação da Profa.Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Responsável pelo Projeto Pensar e Fazer Arte na PUC/SP. Licenciado em Português, Inglês e Latim pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Bento da PUC/SP. Vice-líder do GEPI - Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade, dirigido por Ivani Fazenda. Formado pela Escola de Música de Madalena Lébeis - música de câmara e História da Música pelo crítico de arte José da Veiga Oliveira. CV: <http://lattes.cnpq.br/9257798728608316>; Contato: mentecultural@uol.com.br

³ **Flavia Albano de Lima**- (GEPI) PUC-SP – UNIESP. Mestre e especialista em performance musical pelo Royal Northern College of Music, bacharel em Canto Erudito e licenciada em Música pela Faculdade de Música Carlos Gomes e habilitada em artes dramáticas pelo Teatro Escola Macunaíma. Foi ganhadora do prêmio Liverpool Opera Circle Vocal Award 2010 e atualmente integra o Opera Studio da Escola de Música do Estado de São Paulo, sob direção de Mauro Wrona. É coordenadora e docente do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de São Paulo (Grupo Educacional UNIESP), ministrando as disciplinas de Canto Coral e Fisiologia da Voz e Corpo e Movimento. É doutoranda do Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Ivani Fazenda. CV: <http://lattes.cnpq.br/0779143600751118> Contato: flaviaalbano@live.com

ABSTRACT: This paper aims to demonstrate the importance of introducing Arts in the Brazilian educational system as an aid to psychological, social, cognitive, aesthetic and physical development. Accordingly, Interdisciplinarity presents itself as an effective *praxis*, since it predicates the interactions between practical, theoretical and the individual. Texts by Ivani Fazenda, Antonio J. Severino, Maria Cândida Moraes, Howard Gardner and João Francisco Duarte Jr. served as theoretical basis.

KEY-WORDS: arts, education; interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO.

Na educação brasileira tem sido comum a adoção de metodologias de ensino tecnicistas como forma de apreensão do conhecimento, principalmente nos cursos superiores, considerando-se que a sociedade contemporânea cada vez mais necessita de profissionais com um conhecimento técnico eficiente para uma rápida e segura inserção no mercado de trabalho.

Diante desse fato, o ensino superior, no intuito de atender essa demanda, habilita o indivíduo para atuar em uma determinada área profissional (medicina, engenharia, advocacia, mecânica, etc.). Assim, conteúdos curriculares que privilegiam as Artes como uma das formas de aprimoramento e desenvolvimento integral do indivíduo são postergados em prol de um compromisso pedagógico que atenda mais atentamente os interesses político-econômicos vigentes. Os Cursos de Bacharelado em Artes, por exemplo, tem repassado aos seus alunos, conhecimentos que privilegiam a formação de um artista profissional capacitado para atuar em uma determinada linguagem artística, delegando para as Licenciaturas em Artes a formação de um professor que também receberá uma formação voltada para o ensino de uma linguagem artística específica, o que mais uma vez caracteriza a adoção de modelo pedagógico de ensino das artes tecnicista.

A PEDAGOGIA TECNICISTA.

Akiko Santos (LIBÂNEO & SANTOS, 2005), ao analisar as diversas teorias pedagógicas existentes na atualidade, revela que a pedagogia tecnicista além de adotar uma filosofia de ensino indicada pelo sistema socioeconômico predominante, busca um ensino racional e objetivo, pautado na neutralidade da ciência e na impessoalidade do professor. Nessa modalidade há uma

preocupação exclusiva com a formação técnico-profissional do indivíduo, o educador não precisa promover a contextualização filosófica do conhecimento a ser ensinado, apenas a sua contextualização imediata. Este modelo de ensino enfatiza a técnica, o saber fazer suficiente para uma determinada profissão, sem questionamentos adicionais, nem aprofundamentos no conhecimento como um todo.

Desta forma, afastam-se desta fórmula pedagógica as discussões que verificam quais os objetivos educacionais e as competências que este aprendiz deve alcançar; o conceito de conhecimento como uma rede de relações; o princípio da não hierarquia dos conhecimentos. Nessa fórmula pedagógica os interesses macrossociais prevalecem sobre os microssociais (SANTOS, 2005, p. 75-9).

Nesse modelo pedagógico as Artes deixam de integrar a matriz curricular dos cursos de formação seja sob uma perspectiva técnico-profissional, ou como meio auxiliar para o indivíduo obter melhor desenvolvimento psíquico, social, cognitivo e físico.

Libâneo, na mesma publicação, relata as três medidas que considera importantes para um agir pedagógico eficiente na atualidade:

- a- Práticas pedagógicas que implicam em decisões e ações que envolvem o destino humano das pessoas, requerendo projetos que explicitem direção de sentido da ação educativa e formas explícitas do agir pedagógico;
- b- A análise não globalizante do problema educativo, ou seja, aos fatores externos da realidade escolar é necessário agregar os meios educativos, os instrumentos de mediação que são os dispositivos e métodos de educação e ensino (didática);
- c- Compreender as práticas educativas como atividade complexa, uma vez que elas são determinadas por múltiplas relações que necessitam do aporte de outros campos de saberes (LIBÂNEO & SANTOS, 2005, p. 21-2)

O autor admite que as modernas teorias pedagógicas, apesar de inúmeras e específicas, possuem características que devem ser reavaliadas. É importante que o educador da atualidade reveja os conceitos que veiculam a acentuação da atividade racional, científica, tecnológica como únicos objetos de conhecimento e também reavalie as atuações pedagógicas que transmitem o conhecimento e modos de ação do que consideram uma pretensa cultura universal que tem de obrigatoriamente ser comunicada às novas gerações e recriada continuamente, com o intuito de obter continuidade.

Para ele é importante que os professores da atualidade não aceitem como um dado incontestável que os indivíduos tenham uma natureza humana básica, advinda dos direitos básicos universais e que eles, enquanto docentes, devem ser os representantes legítimos e oficiais dessa cultura, portanto, devem ajudar os alunos a internalizarem valores universais, seja pela intervenção pedagógica

direta seja pelo esclarecimento de valores em âmbito pessoal (LIBÂNEO & SANTOS, 2005, p. 25).

Observa-se na fala desses dois autores que, em função de privilegiarmos uma razão voltada quase que inteiramente para o cientificismo, as teorias pedagógicas modernas abafam os sentimentos, a imaginação, a subjetividade e a liberdade.

O acúmulo de conhecimentos científicos e técnicos trazidos pela modernidade dá origem aos diversos campos disciplinares, no entanto, esses saberes permanecem isolados, fragmentados, ignoram o conjunto de que fazem parte e o significado que lhes é destinado na soma de saberes. Cultura, economia, política, sistema de valores e personalidade humana são saberes estudados isoladamente e de forma dissociada, contrariando o sentido maior da Educação:

[...] educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. Isso requer portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes – culturais, psicológicas, econômicas, antropológicas, simbólicas, na ótica da complexidade e da contradição, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas (LIBÂNEO & SANTOS, 2005, p. 23)

Para Libâneo & Santos (2005), as mudanças no agir pedagógico são mais do que necessárias, considerando-se o conjunto de condições sociais, culturais e econômicas que estão afetando todas as instâncias da vida social. Diante desse fato, para que uma teoria pedagógica tenha eficiência na atualidade deve considerar:

Mudanças no processo de produção industrial ligadas aos avanços científicos e tecnológicos, mudanças no perfil da força de trabalho, intelectualização do processo produtivo;
Novas tecnologias da comunicação e informação, ampliação e difusão da informação, novas formas de produção, circulação e consumo da cultura, colapso da divisão entre realidade e imagem, arte e vida.;
Mudanças nas formas de fazer política: descrédito nas formas mais convencionais e emergência de novos movimentos e sujeitos sociais, novas identidades sociais e culturais;
Mudanças nos paradigmas do conhecimento, sustentando a não separação entre sujeito e objeto, a construção social do conhecimento, o caráter não-absolutizado da ciência, a acentuação da linguagem;
Rejeição dos grandes sistemas teóricos de referência e de ideias-força formuladas na tradição filosófica ocidental, tais como a natureza humana essencial, a ideia de um destino humano coletivo e de que podemos ter ideais que justificam

nossa ação, a ideia de totalidade social (LIBÂNEO & SANTOS, 2005, p. 26-7).

Essa nova realidade exige um agir pedagógico que relativiza o conhecimento científico; faz do indivíduo um protagonista na construção do conhecimento em geral e da sociedade; admite que todas as culturas têm o mesmo valor, fator que poderá impedir a homogeneização e a dominação cultural advinda da globalização e dos avanços tecnológicos que se proliferaram no mundo; projeta um indivíduo que necessita reencontrar a unidade do conhecimento e das práticas sociais; prega que os indivíduos são construídos socialmente e que assim, formam sua própria identidade, não detendo uma natureza humana universal vigente no modelo atual; parte do pressuposto que os educadores devem ajudar os estudantes a construir seus próprios quadros valorativos a partir das suas próprias culturas; estabelece como valores a serem cultivados: a diversidade, a tolerância, a liberdade, a criatividade, as emoções e a intuição (Ibid. p. 27-8).

Considerando que as artes são produções culturais realizadas pelos indivíduos em uma sociedade específica, é importante que integrem os currículos escolares em diferentes níveis e perspectivas.

AS ARTES E O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A educadora Maria Cândida Moraes, em suas publicações, tem revelado a importância de remodelarmos a educação atual, considerando-se que o mundo trabalha em rede:

Realidade e mundo, como totalidades enredadas, estrutural e funcionalmente, também repercutem e afetam o trabalho docente, o planejamento curricular, os processos de ensino e de aprendizagem, os papéis desempenhados por alunos e professores e a dinâmica das infra-estruturas educacionais. Ao mesmo tempo, exigem novas competências e habilidades para continuar aprendendo ao longo da vida. Nesse mundo enredado, é importante aprender a viver/conviver com as diferenças, compreender a diversidade e as adversidades, reconhecer a pluralidade e as múltiplas realidades, ter abertura, respeito e tolerância em relação às formas de pensar, de ser e de viver de cada um (MORAES, 2008, p. 15-6) .

Embasada em princípios advindos da física quântica e em um modelo de ensino transdisciplinar, a autora entende que o conhecimento se estabelece na dinâmica das relações que se formam entre o sujeito e o objeto. Essa atitude exige novos padrões de escuta, o aguçamento dos canais perceptivos e um diálogo multidimensional entre as partes envolvidas:

Juntamente com o Princípio da incerteza, a Física Quântica reforçou ainda mais a impossibilidade de se determinar como uma situação experimental se apresentará até o momento da interferência do observador. Descobriu-se que o cientista já não pode distanciar-se do objeto para descrever os mecanismos da natureza e que não seria mais possível eliminar o observador, mas reintegrá-lo com sua subjetividade e ajudá-lo a restabelecer o seu diálogo com a natureza (MORAES, 2008, p. 35).

Esta autora admite que para uma educação do futuro, é importante adotarmos outros comportamentos pedagógicos: a contextualização, o diálogo entre a teoria e a prática, a integração do pensamento, do sentimento e do corpo e a religação do indivíduo com a sociedade e a natureza. Sob esta perspectiva, a expressão artística tem o papel preponderante de exteriorizar emoções e sentimentos, muitas vezes indizíveis:

(a expressão artística) [...] traz à consciência aspectos internos para serem refletidos e podem ser recursos para o autoconhecimento. Ao se concentrar na elaboração de uma obra de arte o aluno trabalha criativamente, num diálogo recursivo consigo próprio. É, portanto, mais um espaço dedicado à convivência consigo mesmo (MORAES, 2008, p. 272).

Moraes, pautada na Teoria da Autopoiese de Maturana e Varela, admite que o ser humano ao entrar em contato com suas emoções, sentimentos e o seu interior, nutre-se das correntes de energia que circulam o nosso corpo. As emoções e os sentimentos criam espaços operacionais que influenciam as reflexões e ações humanas, podendo potencializar ou dificultar a capacidade de aprendizagem, incentivando ou restringindo o domínio de ação do aprendiz e o operar de sua inteligência. Sendo assim, as emoções e os sentimentos podem expandir ou restringir a capacidade operacional dos indivíduos, tanto no que se refere às possibilidades de reflexão quanto de atuação. Cabe, então, ao educador, criar espaços mais propícios à reflexão e à ação. Espaços agradáveis, acolhedores, criativos e não competitivos: “espaços emocionalmente sadios que valorizam o FAZER em contínuo diálogo com o SER. Potencializando o FAZER, estaremos também potencializando o SER” (MORAES, 2008, p. 165).

Observa-se nessa fala, a importância que Moraes destina ao ensino das artes. Ela admite que trabalhar os conteúdos de aprendizagem com diálogos multissensoriais que utilizam diversas linguagens e estímulos - como os visuais, musicais, verbais, táteis, cinéticos, entre outros - promove a sincronização lúdica e empática entre os docentes, discentes e os conteúdos trabalhados. Esses diálogos multissensoriais ajudam e facilitam a compreensão da multidimensionalidade humana por parte do sujeito aprendiz (MORAES, 2008, p. 166).

O filósofo e educador Antonio Joaquim Severino (2011) vê a sociedade atual caminhar para uma sensível robotização, nesse sentido torna-se prioritário uma

remodelação das matrizes curriculares dos cursos de formação universitária. Esses cursos devem trabalhar não só a dimensão epistemológica do conhecimento, mas também a dimensão técnica e a dimensão ético-política. Tal finalidade pode ser atingida pela inserção de um sentido filosófico na educação e uma prática interdisciplinar a ser adotada tanto pelas políticas públicas, como pelas Instituições de Ensino Superior e pelos docentes, a fim de que seja partilhada com os alunos.

Da mesma forma, a pedagoga e pesquisadora Ivani Fazenda, em diversas publicações, tem reiterado a importância de inserir na educação contemporânea uma prática interdisciplinar alicerçada no diálogo contínuo que se estabelece em todas as dimensões escolares, estendendo-se para o educando, no sentido de decifrar em conjunto as coisas do mundo das quais esses pares são participantes. Para esta autora a interdisciplinaridade não é ciência, nem ciência das ciências, mas o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico (FAZENDA, 2011, p. 73). Esta autora não admite que o conhecimento se restrinja a campos delimitados de especialização, pois é na opinião crítica do outro que uma opinião é formada, onde a linguagem não é de um mais de vários:

O homem está no mundo, e pelo próprio fato de estar no mundo, ser agente e sujeito do próprio mundo, e deste mundo ser *Múltiplo* e não *Uno*, torna-se necessário que o homem se conheça em suas múltiplas e variadas formas, para que possa compreendê-lo e modifica-lo. Nesse sentido, o homem que se deixa encerrar numa única abordagem do conhecimento vai adquirindo uma visão deturpada da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e evidentemente mais oportunidades terá em modifica-la na medida em que a conhecer como um todo, em seus inúmeros aspectos [...] A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humano através da passagem de uma subjetividade para a intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo) (FAZENDA, 2011,p.. 81-82).

Tanto Severino quanto Fazenda admitem que a educação da atualidade deve ser fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, no âmbito da relação social coletiva, ou em todos os níveis de ensino e em todas as áreas de conhecimento.

Assim, o sentido sensibilizador do ensino artístico deve permear a Educação em todos os níveis, desde a educação básica até a superior e nos Cursos Superiores de Artes, além de perpetuar-se um interesse formativo específico, também deve ser priorizado o sentido maior da Arte que é auxiliar o indivíduo no seu processo de evolução.

Howard Gardner, em suas publicações (1994, 1997, 1999) tem se preocupado em demonstrar os benefícios oriundos de um ensino artístico sensibilizador para o ser humano. Preocupado em investigar o funcionamento da inteligência humana, os processos de percepção, criatividade e os mecanismos de simbolização, ele vê no aprendizado das artes uma possibilidade do indivíduo se desenvolver cognitivamente em múltiplas dimensões.

De maneira similar, o pedagogo João Francisco Duarte Jr (2010) também vê nas artes a possibilidade infinita de um aprimoramento sensibilizador do ser humano. Para ele a sensibilidade humana consiste na capacidade de perceber e organizar estímulos que vem tanto do mundo externo como do seu próprio organismo. O sentimento para ele é o mais básico processo cognitivo, decorrendo dessa capacidade sensível todo o edifício de abstrações e significados que erguemos cotidianamente e tentamos manter de pé durante toda a vida.

Duarte admite que ser humano é composto de um emaranhado de processos altamente organizados e interdependentes que manifestam maneiras próprias de sabedoria e de conhecimento em todos os níveis, desde a ordem das substâncias bioquímicas que carregam informações genéticas, aos cromossomas, até os mais específicos raciocínios de uma determinada modalidade científica ou filosófica. Cada porção ou estrato de nosso organismo exhibe sua forma peculiar de conhecimento, articulada a esse todo corporal que nos define enquanto existência. Portanto, não há saber humano sem a participação ativa, consciente ou velada, de nossos processos sensíveis. Nessa perspectiva é relevante a qualquer modalidade de ensino, conhecer e desenvolver as diversas categorias de saber a nós possíveis, desde a sensibilidade corporal mais básica até o mais elevado pensamento abstrato. A Arte neste processo assume importância extrema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Na fala de cada um dos autores citados fica evidente o quanto as Artes, quando inseridas na Educação em perspectivas diversas, podem contribuir no processo de formação integral do indivíduo, auxiliando-o no seu desenvolvimento.

Esperamos com isso, ter demonstrado a importância da inserção das linguagens artísticas como processo sensibilizador nos diversos níveis de formação educacional. Tanto as crianças quanto os jovens deveriam na educação básica receber um aprendizado sensibilizador das artes, para expressarem melhor suas emoções, para compreender mais intensamente a linguagem corporal, para atuar com os contextos subjetivos que envolvem a prática cognitiva. A inclusão das Artes nos Cursos Superiores também poderá auxiliar os indivíduos a obter maior equilíbrio emocional, estético e cognitivo,

permitindo-lhe expressar suas capacidades e habilidades de forma diferenciada. Nesse sentido a Interdisciplinaridade torna-se uma prática indispensável já que ela pressupõe uma prática dialógica no enfrentamento da dupla barreira: integração entre conhecimentos e interação entre pessoas (FAZENDA, 2008).

REFERÊNCIAS

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba, Paraná: Criar, 2010, 5ª edição.

FAZENDA, Ivani (org) **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo : Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São PAULO: Edições Loyola, 2011.

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

LIBÂNEO & SANTOS (org). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, S. P: Alínea, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes: Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana/ WHH- Willis Harman House, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia na Formação Universitária**. São Paulo: Arte- Livros Editora, 2011.